

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD  
Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,  
HCOPL DE 5 DE ABRIL DE 1965  
Emissão I

Ger. Não Remimeo  
HCO, Curso de Sec  
Curso de Sec Tec  
Curso D de P  
Curso D de T

*DADOS SOBRE JUSTIÇA DO HCO  
REFERENTE À ACADEMIA E AO HGC*

**MANEJO DA PESSOA SUPRESSIVA  
AS BASES DA INSANIDADE**

A pessoa supressiva (a quem chamamos de Mercador do Medo ou Mercador do Caos, e a quem podemos agora chamar de *pessoa supressiva*), não pode suportar a ideia da Cientologia. Se as pessoas melhorarem a pessoa supressiva terá perdido. A pessoa supressiva responde a isto atacando encoberta ou abertamente a Cientologia. Ela pensa que este assunto é seu inimigo mortal, uma vez que desfaz os “seus ‘bons ofícios’ para relegar as pessoas para o ponto onde deveriam estar”.

Existe três “operações” que este tipo procura desenvolver no que respeita à Cientologia: (a) a dispersá-la, (b) esmagá-la e (c) fingir que não existe.

A dispersão consistiria em atribuir a fonte a outros e alterar os seus processos e estrutura.

Caso se sinta um pouco disperso ao ler esta PL, então repare que é sobre um ser cuja “cor protetora” é dispersar outros e assim permanecer invisível. Essa gente generaliza enteta e cria Quebras de ARC à maluca.

A segunda, (b), é feita através de vários meios, encoberta ou abertamente. Encobertamente, uma pessoa supressiva deixa a porta da org destrancada, perde e-metros, faz despesas exorbitantes, e, energicamente e sem ser vista, procura desligar a ficha e fazer a Cientologia ir por água abaixo. Nós, pobres loucos, consideramos isto apenas como “erro humano” ou “estupidez”. Raramente damos conta que essas ações, longe de serem acidentes, são cuidadosamente pensadas. A prova de que isto é tão simples é que se procurarmos a origem destes erros, acabamos em uma ou duas pessoas em todo o grupo. Agora, não é estranho que a *maioria* dos erros que mantém o grupo perturbado seja atribuída a uma *minoría* das pessoas presentes? Nem mesmo uma pessoa razoável poderia concluir outra coisa senão que é muito estranho e indicar que a mencionada *minoría* estava interessada na destruição do grupo, e que o comportamento não era comum a todo o grupo, quer dizer, que não era normal.

Estas pessoas não são comunistas ou fascistas nem quaisquer outros istas. São simplesmente pessoas muito doentes. Elas fazem facilmente parte de grupos supressivos, como de comunistas ou fascistas, porque estes grupos, como os criminosos, são supressivos.

A pessoa supressiva é difícil de localizar por causa do fator de dispersão acima mencionado. Uma pessoa olha para elas e a sua atenção é dispersa pelo seu: “toda a gente é má”.

A pessoa supressiva, que procura *visivelmente* derrubar as pessoas ou a Cientologia, é fácil de ver. Ela está a fazer um grande estardalhaço. Os ataques são bastante maldosos e cheios de mentiras. Mas mesmo quando a pessoa supressiva existe no “outro lado” de um

Potenciais Transmissores de Sarilhos, a visibilidade não é boa. Uma pessoa vê um caso *subir e descer*. No outro lado desse caso, longe da vista do auditor, está a pessoa supressiva.

O truque que eles usam é só generalizar enteta. “Toda a gente é má”. “Os russos são todos maus”. “Toda a gente te odeia”. “O povo contra José da Silva” nas ordens de captura. “As massas”. “A polícia secreta vai-te apanhar”.

Os grupos supressivos usam o mecanismo da Quebra de ARC de generalizar enteta para que pareça estar “por toda a parte”.

A pessoa supressiva é especialista em provocar Quebras de ARC nos outros com enteta generalizado cuja maior parte são mentiras.

É também um caso sem ganhos.

Tão ávidos estão de esmagar os outros por meios encobertos ou abertos, que o seu caso é atolado e não *mexe sobe* processamento *de rotina*.

O facto técnico é que eles têm um problema gigantesco desde há muito e não mais conhecido nem deles próprios, usando continuamente actos viciosos, escondidos ou diretos, para o “resolver”. Eles *não* agem para resolver o ambiente em que se encontram. Estão é a resolver um ambiente de outrora em que eles estão presos.

A única razão porque o insano era difícil de compreender é que está a manejar situações que já não existem. A situação existiu provavelmente numa certa altura. Ele acha que se deve manter, com os seus próprios overts, contra um inimigo inexistente, a fim de resolver um problema inexistente.

Porque os seus overts são contínuos, eles têm WHs.

Uma vez que essa pessoa tem WHs não pode comunicar livremente a fim de fazer as-is do bloco da banda que a mantém nalgum ontem. Daí, “nada de ganhos de caso”.

Basta isso para localizar uma pessoa supressiva. Basta *ver* o caso. Nunca julgue essa pessoa pela sua conduta. Isso é muito difícil. Julgue-a através de falta de *ganhos* de caso. Nem sequer use testes.

Fazemos estas perguntas:

1. A pessoa não permite ser auditada de modo algum?
2. A sua história de audição de rotina revela alguns ganhos?

Se (1) está presente, é seguro tratar a pessoa como supressiva. Nem sempre isto é correto. Alguns erros serão cometidos, mas é melhor cometer erros do que arriscar. Quando uma pessoa recusa audição é (a) um Potenciais Transmissores de Sarilhos (ligado a uma pessoa supressiva); (b) uma pessoa com um grande WH vergonhoso; (c) uma pessoa supressiva; ou (d) teve a má sorte de ser auditada muitas vezes por uma pessoa supressiva; ou (e) foi auditada por um auditor não treinado, ou treinado por uma pessoa supressiva.

A última categoria (e) (auditor não treinado) é algo ligeiro, mas (d) (auditado por uma pessoa supressiva) pode ter sido muito sério resultando em contínuas Quebras de ARC durante as quais a audição foi forçada ou sem ter em conta a Quebra de ARC.

Logo, existem várias possibilidades quando uma pessoa recusa audição. Temos que as distinguir num HGC e manejar a correta. Mas o HCO, por política, trata simplesmente a pessoa com o mesmo procedimento da política administrativa usado numa pessoa

supressiva, e deixa o HGC diferenciá-lo. Veja a diferença: é com “o mesmo procedimento da política de Admin” e não “da mesma maneira”.

É que tratar uma pessoa “da mesma maneira” que uma pessoa supressiva quando não é, só aumenta a confusão. Tratamos a pessoa supressiva duramente. Temos que manejar o banco.

Quanto ao (2) eis o teste real e o único teste válido: a sua audição de rotina revela ganhos? Se a resposta é NÃO, *eis* então a nossa pessoa supressiva a dar nas vistas e muito aberrada.

Esse é o teste.

Existem várias formas de detecção. Quando auditores razoáveis ou bons têm que variar a rotina dos procedimentos ou fazer coisas fora do comum neste caso num esforço para o fazer ter ganhos, quando existem monte de notas dos Ds de P no folder dizendo faz isto, faz aquilo, sabemos que este caso foi um *sarilho*. Isto significa que foi uma de três coisas: (1) um Potenciais Transmissores de Sarilhos, (2) uma pessoa com um grande WH ou (3) uma pessoa supressiva.

Se, apesar de todo esse sarilho e cuidado o caso não progrediu, ou se o caso simplesmente não teve ganhos apesar da audição, não importa quantas horas ou intensivos, então apanhámos a nossa pessoa supressiva.

Cá está o rapaz. Ou a rapariga.

Este caso comete constantes actos hostis calculados, encobertos, prejudiciais aos outros. Este caso coloca turbulência e transtornos no ambiente, parte as cadeiras, amarrota os tapetes e estraga o fluxo do tráfego com erros crassos intencionalmente cometidos.

Temos que retirar os criminosos do ambiente e encerrá-los, se quisermos segurança. Mas primeiro temos que localizá-los, e não encerrar toda a gente, porque não conseguimos encontrar o criminoso.

O caso cíclico (ganha e depois colapsa de rotina) está conectado com uma pessoa supressiva. Nós temos políticas sobre isso.

O caso que continuamente implora: “pega na minha mão, estou com um Quebra de ARC tão grande”, é apenas alguém com um grande WH e não com um Quebra de ARC.

A pessoa supressiva simplesmente não obtém ganhos de caso em audição de rotina de estudante.

Esta pessoa está ativamente a suprimir a Cientologia. Se ela se sentar calmamente e simular ser auditada, a supressão é através de actos hostis ocultos que incluem:

1. Abater auditores;
2. Fingir contenções que são de facto críticas;
3. Dar dados "sobre as suas vidas passadas e/ou sobre a banda inteira que realmente expõe esses assuntos ao escárnio, e faz estremecer as pessoas que sede facto se lembram;
4. Abater orgs;
5. Alterar a tecnologia para a confundir;
6. Espalhar rumores sobre pessoas proeminentes da Cientologia;
7. Atribuir a Cientologia a outras fontes;
8. Criticar os auditores como um grupo;

9. Acumular DEV-t; política fora, origem fora, linhas fora;
10. Dar relatórios fragmentários ou generalizados sobre enttheta que derrubam as pessoas, e nada é real;
11. Recusar-se a reparar quebras de ARC:
12. Envolver-se em actos sexuais desonrosos (também verdade para Potenciais Transmissores de Sarilhos);
13. Reportar uma sessão como boa quando o Pc ficou mal;
14. Reportar uma sessão como má quando o Pc subiu de tom:
15. Agarrar em terminais como conferencistas e executivos para fazer observações críticas ou dar-lhes "notícias" tipo quebra de ARC;
16. Não retransmitir comm ou relatórios;
17. Fazer uma org em pedaços (note o uso da palavra "fazer" não "deixar");
18. Cometer pequenos actos criminosos à volta da org;
19. Cometer "erros" que metem os superiores em sarilhos;
20. Recusar cumprir a política:
21. Não cumprimento das instruções:
22. Alterar instruções ou ordens de forma que o programa encrave:
23. Esconder dados vitais para prevenir transtornos;
24. Alterar ordens para fazer um sénior parecer mau;
25. Organizar revoltas ou protestos de massas;
26. Refilar com a justiça;

E assim por diante. Não usamos o catálogo, contudo, usamos apenas isto: *um facto, ganhos de caso nulos com audição de rotina depois de um período bastante longo.*

Este é o tipo que nos torna a vida miserável. Este é o tipo que sobrecarrega os executivos. É o assassino de auditores. É o perturbador de cursos e assassino de pcs.

Eis o cancro. Queimem-no.

---

Em resumo, você começa a ver que este tipo é o único que torna necessária a disciplina dura. O resto do pessoal sofre quando um ou dois destes tipos estão presentes.

Nós ouvimos uma lamúria sobre "o processo não funcionar" ou vemos alter-is da tech. Vá lá ver. Verá que de vez em quando conduzirá a uma pessoa supressiva, dentro ou fora da org.

Agora que sabemos quem é, podemos manejar.

Mas, mais do que isso, podemos agora quebrar o caso.

A tecnologia é útil em todos os casos, é claro. Mas só isto quebra um "caso sem ganhos".

Uma pessoa está numa louca situação gritante de algum passado, e está a "manjá-la" cometendo overts hoje. Eu digo condição de outrora, mas o caso pensa que é *hoje*.

Sim, você está certo. Eles são malucos. Os hospícios estão cheios deles ou das suas vítimas. Não existe mais nenhum psicótico real nos hospícios!

O quê? Quer dizer que quebramos a própria insanidade? É isso mesmo. E isto deu-nos a chave para a pessoa supressiva e o seu efeito no ambiente. *Esta* é a multiplicidade de “tipos” de insanidade do psiquiatra do século dezanove. Todos em um. Esquizofrenia, paranoia, nomes imaginosos à farta. Só um outro tipo existe: a pessoa que o supressivo atingiu. É o “maníaco-depressivo”, um tipo que está em cima um dia e em baixo no outro. É o Potenciais Transmissores de Sarilhos enlouquecido. Mas uma minoria está em hospícios, usualmente lá postos por pessoas supressivas nada loucas! Os verdadeiros loucos são as pessoas supressivas. Eles são os *únicos* psicóticos.

Simples demais? Na verdade, não. Posso prová-lo! Poderíamos despejar os hospícios agora mesmo, se quiséssemos. Mas temos um melhor uso para a tecnologia do que salvar um mote se pessoas supressivas que agem apenas no sentido de nos afundar a todos.

Você vê, quando eles descem ao ponto de não ter ganhos de caso em que um processo de rotina não morde, já não conseguem fazer as-is da sua vida diária e começam por isso a empilhar-se num horror. Eles resolvem este horror cometendo overts contínuos contra a sua “vizinhança” e associados. Depois de algum tempo, os actos encobertos parecem não afastar esse “horror” imaginário e cometem alguma violência sem sentido em plena luz do dia, ou colapsam, sendo assim identificados como insanos e arrastados para o hospício.

Qualquer pessoa pode ficar “furiosa” e partir umas cadeiras quando uma pessoa supressiva vai longe demais. Mas o sentido disto pode ser descoberto. Ficar furioso não faz um louco. As ações lesivas sem razão sensível detetável são a pista da loucura. Qualquer thetan se pode zangar. Só um louco pode lesar algo sem razão.

Todas as ações têm o seu arremedo indigno em baixo na escala. A diferença é: a fúria é ultrapassada? No caso sem ganhos é claro que não é. Ele fica emocional e lança mais achas na fogueira. Nunca diminui, mas aumenta. E longe de todas as pessoas supressivas serem violentas. É mais provável parecerem ressentidas.

Uma pessoa supressiva pode chegar ao estado sólido *desapaixonado* de arruinar as coisas. É o propenso a acidentes, destruidor do lar, destruidor do grupo.

Agora temos aqui que reparar em algo. A pessoa supressiva encontra saída para a sua fúria não expressa picando aqueles com quem está relacionada ao ponto de soltarem uivos de raiva.

Nós vemos que as pessoas à sua volta são arrastadas para esse incidente de há muito, através de uma identidade equivocada. E é uma situação enlouquecedora estar continuamente mal identificado, acusado, persuadido, traído. Isto porque *não* se trata do ser que a pessoa supressiva supõe. É muito duro viver no mundo da pessoa supressiva. E até pessoas vulgarmente alegres explodem muitas vezes sob essa tensão.

Por isso, cuidado quanto a quem você chama de pessoa supressiva. A pessoa ligada a uma pessoa supressiva *é capaz de ser a única raiva visível!*

Nós temos alguma experiência disto: a mulherzinha que parece um rato e que raramente muda de expressão, e é tão correta, ligada a alguém que de vez em quando tem fúrias.

Como os distinguir? Fácil! Faça apenas esta pergunta: qual deles tem facilmente ganhos de caso?

Bom, é ainda mais simples do que isso! Ponha os dois no E-metro. Não faça nada a não ser ler o mostrador e a agulha. A pessoa supressiva tem o TA alto preso. A outra tem o TA mais baixo. Simples?

Nem todos os supressivos têm TA *alto*. O TA pode estar em qualquer ponto, especialmente muito baixo (1.0), mas a agulha é esquisita. Fica presa e imóvel ou faz R/S sem razão (sem anéis que possam provocar uma R/S).

As pessoas supressivas também podem ter a leitura de Claro de um thetan morto.

Nós vemos pessoas *à volta de* uma pessoa supressiva a fazer Q&A e dispersas. Elas procuram “vingar-se” da pessoa supressiva e exibem, com frequência, os mesmos sintomas *temporariamente*.

Às vezes encontram-se duas pessoas supressivas juntas. Assim que nem sempre se pode dizer *qual* a pessoa supressiva num par. A combinação usual é a pessoa supressiva e os Potenciais Transmissores de Sarilhos.

Contudo não temos que adivinhar ou observar a sua conduta.

O único teste é realmente a falta de ganhos de caso em processamento de rotina.

É que esta pobre alma já não pode facilmente fazer as-is. Demasiados overts. Demasiados WHs. Presos num incidente a que eles chamam “tempo presente”, a manejar um problema que não existe supondo que os que os rodeiam são as pessoas do seu próprio delírio.

Eles têm muito bom parecer. Parecem razoáveis. São muitas vezes espertos. Mas são veneno sólido. Não conseguem fazer as-is de nada. Dia após dia os seus novos overts empilham-se. Dias após dia mais os seus novos OWs prendem-nos em baixo. Eles não estão aqui, mas podem seguramente destruir o local.

Eis o *verdadeiro* psicótico.

E eles estão a morrer diante dos vossos olhos. Coisa horrível.

A resolução do caso é uma aplicação inteligente dos processos de problemas, nunca OW. Qual *era* a condição? Como a manejava? É o tipo de chave do processo.

Não sei que percentagem está na sociedade. Só sei que perfazem dez por cento dos grupos até agora observados. Os dados são obscurecidos pelo facto de quebrarem o ARC dos outros e torná-los emocionais, daí que, através de contágio, cada um deles parece ser meia dúzia.

Por isso, uma simples inspeção de conduta não revela a pessoa supressiva. Só o folder do caso é que lhe põe o selo: a ausência de ganhos de caso nos processos de rotina.

Contudo, também este teste já não será, muito em breve, de confiança, pois podemos agora quebrá-los através de uma abordagem especial. Porém também usaremos a mesma abordagem em casos de rotina, pois ela faz os casos subir depressa, e podemos apanhar a pessoa supressiva acidentalmente e curá-la antes de estarmos conscientes disso.

E isso seria maravilhoso.

Mas ainda assim teremos a partir de agora esses casos nas nossas linhas em matéria de justiça. Por isso é bom saber tudo acerca deles, como são identificados e como os manejar.

O HCO tem que manejar esses casos segundo os Códigos de Justiça do HCO sobre actos supressivos, quando desertam da Cientologia ou procuram suprimir Cientologistas ou orgs. Há que estudar isto.



A academia deve ter cuidado com isto e reportar para o HCO prontamente (como fariam com pessoas supressivas ou WHs não revelados). A academia *não deve* brincar com pessoas supressivas. Trata-se de uma forma segura de deteriorar um curso e desmoralizar estudantes.

## POLÍTICA

Quando uma Academia descobre que tem Potenciais Transmissores de Sarilhos, um “caso de WHs que Quebra o ARC facilmente”, ou uma pessoa supressiva envolvida num curso ou uma deserção, a Academia *tem que* apelar para o Departamento de Inspeções e Relatórios do HCO, Secção de Justiça. Pode ser qualquer pessoal disponível do HCO, até o Sec. do HCO.

O representante do HCO tem que exibir algum emblema do HCO prontamente identificável e levar uma folha de relatório com uma cópia a papel químico numa tábua.

O HCO tem que ter outro pessoal adequado para manejar qualquer possível violência física.

O estudante, se ainda presente, tem que ser levado pelo pessoal de Divisão Técnica para um local onde a entrevista não pare ou perturbe nenhuma aula. Pode ser em qualquer gabinete da Divisão Técnica, sala de audição vazia ou sala de aula vazia. A ideia é localizar a comoção e não agitar toda a Divisão Técnica.

Se o pessoal da Divisão Técnica não está disponível, o HCO pode recrutar “outro pessoal” em qualquer lado dizendo simplesmente: “o HCO está a requisitar-te” levando-o para o local da entrevista.

O HCO tem uma folha de relatório própria para este assunto, original e cópia para o arquivo de justiça.

O representante do HCO pega no folder do estudante e dá uma rápida vistas de olhos à ação de TA. Se não houver, (menos de 10 divisões por sessão) acabou. É escrito no relatório “Sem ação de TA na audição” ou “Pouco TA”. O HCO *não* está interessado nos processos percorridos ou a razão porque não há TA. Se o curso não exige e-metros, o folder é inspecionado em relação a alter-is, (o que denota um Pc tosco) ou ausência de mudança de caso.

Se não há anotações de TA no folder, o HCO deve pôr a pessoa num e-metro assegurando-se que não tem anéis. Não faz perguntas, mas lê simplesmente a posição do TA e observa a agulha e anota isto no relatório. Se a pessoa é supressiva, o TA estará muito alto, (5 ou acima), ou muito baixo (2 ou menos) ou em thetan morto (2 ou 3) e a agulha seria uma R/S ocasional ou presa ou pegajosa. Isto é anotado no relatório.

Se o folder do estudante em questão diz que não teve ganhos de caso, isto é uma vez mais a confirmação de uma pessoa supressiva.

Se dois destes três pontos (folder, e-metro, declaração) indicam uma pessoa supressiva, o HCO está à procura *dois* possíveis estudantes quando os manda chamar, aquele que provocou a perturbação e o seu treinador ou auditor. Existe muito provavelmente uma pessoa supressiva no curso que não este estudante. Por isso procuramos também esse, o segundo.

Se um pequeno interrogatório parecer revelar que esse auditor estudante foi o responsável, teste esse estudante também e inclua-o num segundo relatório do HCO, e mande o outro fazer audição à sua própria custa.

Em suma, esteja alerta. Houve uma perturbação. Podem haver outras pessoas por perto que a causaram. Não se concentre apenas no estudante. Existe uma condição no curso que

provoca perturbação. É só o que realmente sabemos quando entramos nisso. Descubra o quê e porquê.

Se os testes do HCO revelarem alguma dúvida sobre se o estudante é ou não uma pessoa supressiva, o HCO pede um possível WH, conclui o resultado na folha e manda o estudante e a folha separadamente para a Divisão Técnica, Dep. de Avaliações. O procedimento é o mesmo que para uma pessoa supressiva, mas trata-se de “um Pc Contentor “retraído” que Quebra o ARC facilmente”, ou simplesmente um Pc contentor”, se não forem notadas Quebras de ARC.

Mas existe uma terceira categoria para a qual o HCO estará alerta nesta entrevista. Trata-se do POTENCIAIS TRANSMISSORES DE SARILHOS. É que esta pessoa só pode continuar a ser auditada se desconectar da pessoa ou grupo supressivo ao qual está ligada, e não pode ser mandada para o HGC ou de volta para o curso até a condição ser clarificada.

Se for o caso, não faz sentido a pessoa continuar na Divisão Técnica, e o HCO toma conta dela por completo aplicando a política relacionada com Potenciais Transmissores de Sarilhos.

Este tipo de caso não será provavelmente perigoso, mas cooperativo e provavelmente aturdido por ter que *fazer* algo pela sua situação. Ele foi martelado com invalidação por uma pessoa supressiva e pode estar bastante desequilibrado, mas se os passos da justiça são dados exatamente segundo a política, não deve haver problemas. O HCO pode levar Potenciais Transmissores de Sarilhos (mas nunca uma pessoa supressiva) para fora das instalações da Divisão Técnica e de volta para o HCO para completar o briefing. Lembre-se, se o Potencial Transmissor de Sarilhos maneja ou não a situação, para nós é igual. Até ser manejado ou desconectado não o queremos aqui, pois é só mais sarilho e a pessoa desmoronará se auditada nestas condições (conectada com uma pessoa ou grupo supressivo).

Uma pessoa supressiva encontrada na academia é sempre mandada fazer processamento no HGC. E sempre por sua conta.

Se a pessoa supressiva não comprar audição nem cooperar, o HCO segue os passos de A a E da política sobre pessoas supressivas dos códigos de justiça; o HCO pode ser ajudado nisto pelo pessoal técnico.

O ponto é que a situação tem que ser resolvida por completo logo ali. O estudante compra a sua audição ou faz os passos de A a E. Não há “vamos pô-lo à prova no curso e se....” porque já vi que não funciona. Audição ou passos de A a E da pessoa supressiva, ou ambos.

### **O ESTUDANTE DESERTADO**

O estudante pode, entretanto, ter abandonado as instalações ou ter desaparecido por completo. Numa deserção menor, em que bastou o auditor do estudante e algumas palavras para trazer o estudante de volta, não se trata de uma deserção real.

Mas quando um estudante deserta das instalações e não volta para o curso, a Divisão Técnica tem que enviar um instrutor e o auditor do estudante para o HCO, Departamento de Inspeções e Relatórios. Um representante do HCO deve ir logo com eles apanhar o estudante.

O estudante é trazido de volta com um mínimo possível de rebuliço, e o procedimento do HCO, verificação, etc., é seguido como acima referido.



## O ESTUDANTE SUMIDO

Quando o estudante não pode ser trazido de volta (ou em todos os casos semelhantes) a causa real pode ser uma pessoa supressiva no próprio curso, e não o estudante desertado ou o estudante perturbado.

Se a pessoa supressiva está no curso (e não é o estudante desertado) o HCO querera saber disso. Em todos esses casos a pessoa que provocou a comoção pode não ser a culpada.

O representante do HCO pede o folder de caso do estudante desertado e procura o TA. Se não houver ou por qualquer razão o estudante não foi auditado ou não foram usados e-metros no curso, o HCO descobre as respostas de caso ao processamento.

Se o caso parece ter mudado ou melhorado e mesmo assim o estudante se foi embora, o HCO procura características supressivas no seu ex-auditor tais como satisfação por o Pc ter desertado, críticas sobre a tech ou instrutores, caso tosco ou difícil, mentiras sobre as circunstâncias, etc. E se essas coisas estão presentes, o HCO manda o ex-auditor do estudante desertado para o HGC às suas próprias custas.

Se esta entrevista com o auditor do estudante desertado parecer indicar uma pessoa supressiva para além de qualquer dúvida, o HCO manda o estudante para o HGC à sua própria custa.

O auditor de curso do estudante desertado não se verificará usualmente ser um Potencial Transmissor de Sarilhos, pois estes raramente são auditores maus ou duros, por isso, perguntas acerca disto não se aplicam realmente.

Mas se este estudante (o auditor do estudante desertado) for supressivo, vai para o HGC ou faz de A a E. Se o estudante der alguma coisa nos passos de A a E, deve ser mandado de volta para o curso ou ao HGC conforme parecer melhor.

---

Em todos esses casos em que a pessoa supressiva é encontrada, cuidado com as repercussões legais, acompanhando as negociações ou perturbações com testemunhas de confiança e tomando notas abundantes para um possível Com Ev. Esta é a razão porque também tem que estar um representante do HCO a manejar a situação.

Se não houver acordo quanto a ser auditado e o estudante descoberto como supressivo não responder de A a E, (porque o estudante desertou e não pode ser encontrado, ou porque recusa liminarmente), o estudante é considerado acabado.

Um documento de renúncia é dado ou enviado ao estudante declarando:

Data \_\_\_\_\_

Local \_\_\_\_\_

Eu \_\_\_\_\_, tendo-me recusado a obedecer aos códigos da (nome e local da org), renuncio a quaisquer outros direitos que possa ter como Cientologista e, em relação ao meu curso de \_\_\_\_\_, renuncio a qualquer demanda que eu possa ter contra a (nome da org) ou qualquer Cientologista ou qualquer pessoa ou grupo ou organização de Cientologia.

Assinatura \_\_\_\_\_

Duas testemunhas \_\_\_\_\_

Só quando isto é assinado o estudante pode ter o reembolso do seu curso, mas mais nada, pois aceitou aquele serviço.

O ex-estudante deve perceber que isto o põe fora dos nossos códigos de justiça. Ele não pode ter qualquer outro recurso para além do reembolso. E, depois de assinar, só pode regressar à Cientologia segundo a HCOPL 23 dez. 65RB, ACTOS SUPRESSIVOS, SUPRESSÃO DA CIENTOLOGIA E DOS CIENTOLOGISTAS.

O HGC audita essa pessoa supressiva enviada num processo especialmente emitido pelo HCO para pessoas supressivas. Ver-se-á que a aderência a estas políticas tornará as coisas muito calmas na Academia.

Nota: nada nesta PL suspende ou põe de lado nenhuma PL a respeito de audição no HGC de casos institucionais conhecidos. Pessoas com histórias de insanidade institucionalizada não podem ser auditadas no HGC.

L. Ron Hubbard

Fundador

P.S.: se ao ler isto pensou que era uma pessoa supressiva, é porque não é! Uma pessoa supressiva nunca pensa que é, nem por um momento! Elas SABEM que são sãs!